

ANÁLISE DE INDICADORES DA PNAD CONTÍNUA PARA BRASIL, CENTRO OESTE, MATO GROSSO, VALE DO RIO CUIABÁ E MUNICÍPIO DE CUIABÁ ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2017. COM ENFOQUE NA IDADE.

Pedro Nessi Snizek Jr.¹
Millane Chaves da Silva²
Herbert Tadashi³
José Raimundo dos Santos⁴
Robson José Novais Marques⁵

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise preliminar dos indicadores da Pnad Contínua para Brasil, Mato Grosso, Região Metropolitana de Cuiabá e Município de Cuiabá entre os anos de 2012 a 2017 com o enfoque na idade. O estudo apresenta-se como de grande importância já que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – acompanha a evolução demográfica e a atividade socioeconômica desde o ano de 2011 com maior nível de desagregação. Foram analisadas as variáveis Taxa de Desocupação (%) e Rendimento Médio (R\$) com enfoque para a idade devido a vasta bibliografia que aponta a existência de efeito significativo. Com relação ao efeito da idade sobre a taxa de desocupação em todos os três níveis de desagregação (Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso) pode-se observar que a taxa de desocupação nas faixas de idade de 14 a 17 e 18 a 24 anos sempre foram superiores ao registrado para as faixas de 25 a 39 e 40 a 59 anos. Os incrementos na taxa de desocupação ao longo da série foram observados em todas as faixas de idade e níveis de desagregação a partir do primeiro trimestre de 2015. O rendimento médio mensal cresceu durante a série estudada em todos os níveis de desagregação estudados e faixas de idade. Para o nível de desagregação do Brasil o rendimento no início da série representava 0,74 do recebido no final. Para Mato Grosso representava 0,74; Vale do Rio Cuiabá 0,78 e município de Cuiabá 0,83.

Palavras - chave: Taxa de Desocupação (%), Rendimento Médio (R\$), Idade

ABSTRACT

The present study aims to make a preliminary analysis of the indicators of PNAD for Brazil, Mato Grosso, Cuiabá Metropolitan Region and Cuiabá Municipality between the years of 2012 and 2017 with the focus on age. The study is of great importance since the National Survey by Continuous Household Sample - PNAD Continuous, carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE - follows the demographic evolution and socioeconomic activity since 2011 with a higher level of disaggregation.

¹ Professor Doutor do Centro Universitário de Várzea Grande Univag, Gerente de Planejamento e Supervisão IBGE/MT

² Mestre em Tecnologista de Informações Geográficas e Estatísticas do IBGE

³ Mestre docente o Centro Univerisitário de Várzea Grande - UNIVAG

⁴ Professor especialista do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag

⁵ Acadêmico do curso de Tecnologia em Logística do Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG

The variables Unemployment Rate (%) and Average Income (R \$) with age focus were analyzed because of the vast bibliography that indicates the existence of a significant effect. Regarding the effect of age on the unemployment rate in all three levels of disaggregation (Brazil, Midwest and Mato Grosso) it can be observed that the unemployment rate in the age groups of 14 to 17 and 18 to 24 years always were higher than those recorded for the bands of 25 to 39 and 40 to 59 years. The increases in the unemployment rate (%) throughout the series were observed in all age groups and disaggregation levels from the first quarter of 2015. The average monthly income grew during the series studied at all levels of disaggregation studied and age ranges. For the level of Brazil's disaggregation the yield at the beginning of the series represented 0.74 of the received at the end. For Mato Grosso it represented 0.74; Cuiabá River Valley 0,78 and Cuiabá Municipality 0,83 .

Keywords: Unemployment Rate (%), Average Income (R \$), age

1.Introdução

Até janeiro de 2012 a principal pesquisa demográfica do Brasil era a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, que anualmente investigava os principais indicadores demográficos do país. Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) investigava e acompanhava o mercado de trabalho por meio da Pesquisa Mensal de Emprego - PME. Até então, tais pesquisas não apresentavam um nível de desagregação que permitisse a avaliação dos dados à nível de todas as unidades da federação, principais regiões metropolitanas e capitais. Com a conclusão do projeto de expansão da amostra das referidas pesquisas pelo IBGE, a partir desta data, as duas pesquisas foram substituídas pela PNAD Contínua com substancial aumento da amostra em número de municípios e setores, o que possibilitou a desagregação dos resultados, possibilitando análises em recortes de menor escala.

O IBGE, como principal órgão produtor de estatísticas de natureza econômica, social e demográfica no País, procura, permanentemente, aprimorar seu sistema de levantamentos de informações geográficas, estatísticas e ambientais.

Dentro desta perspectiva, concluiu-se em 2012 o projeto de integração das Pesquisas Domiciliares e teve início à coleta da PNAD Contínua considerando, ainda, a constante demanda e questionamentos por parte de órgãos governamentais, centros de estudo, pesquisadores e de organismos internacionais sobre a inexistência de indicadores



conjunturais relativos à força de trabalho da totalidade do País e das Unidades da Federação (Nota Técnica IBGE, 2015).

A PNAD Contínua substituiu as estatísticas sobre mercado de trabalho obtidas à partir da Pesquisa Mensal de Emprego - PME e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD ANUAL, potencializando os resultados produzidos por ambas, agregando, em relação à primeira, a cobertura do território nacional e, em relação à segunda, a disponibilização de informações sobre trabalho com periodicidade de divulgação que permitem a análise conjuntural do tema (Pitombo Leite, F. 2016; Hypólito, 2010).

Em relação a essas duas pesquisas, a PNAD Contínua também incorpora atualizações conceituais referentes ao tema trabalho, com base nas recomendações internacionais vigentes no momento da concepção da pesquisa, nas discussões preparatórias para a 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET, da OIT, e finalmente nas recomendações adotadas pela Conferência em outubro de 2013 sobre trabalho, ocupação e subutilização da mão de obra.

A PNAD Contínua visa produzir indicadores conjunturais para acompanhar as flutuações trimestrais e a evolução, a médio e à longo prazo, da força de trabalho e outras informações necessárias para o estudo e desenvolvimento socioeconômico do País.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos definidos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014; Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007; Nota Técnica IBGE, 2015). A referida pesquisa teve início de coleta experimentalmente à partir de outubro de 2011. Em janeiro de 2012 os trabalhos efetivamente tiveram início.

Este trabalho visa aproveitar esta maior abrangência e maior nível de desagregação da pesquisa Pnad Contínua para comparar os resultados em nível de Brasil, Centro Oeste, Mato Grosso, Vale do Rio Cuiabá e município de Cuiabá, enfocando a idade.



Fez-se esta escolha de analisar as variáveis da Pnad Contínua: Rendimento médio de todos os trabalhadores (R\$) e taxa de desocupação (%) sob o enfoque da idade pela vasta bibliografia que aponta a existência de diferenças significativas (Reis et Al., 2007; Simões et al., 2017, OCDE, 2014; Reis, 2014; Venturi e Torini, 2014; Furtado, 2016).

2. Metodologia da pesquisa e Variáveis estudadas

O trabalho fez uso dos dados da série histórica da Pnad Contínua realizada pelo IBGE, mais precisamente no período do 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2017.

Foram considerados no estudo as variáveis:

- 1) Rendimento médio de todos os trabalhos (R\$), habitualmente recebidos no mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.
- 2) Taxa de desocupação (%) de pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência.

Os dados foram avaliados à nível de Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso para a variável taxa de desocupação (%) e à nível de Brasil, Mato Grosso, Vale do Rio Cuiabá e município de Cuiabá para o rendimento médio de todos os trabalhadores (R\$).

As faixas de idade consideradas no estudo foram: 14 a 17, 18 a 24, 25 a 39, 40 a 59 e mais de 60 anos.

Esta avaliação nestes níveis somente foi possível devido a metodologia empregada pela pesquisa Pnad Contínua. As pesquisas PNAD e PME não permitiam este nível de desagregação, devido ao plano amostra 1, periodicidade e tamanho de amostra que as caracterizam.

A cada trimestre, a PNAD Contínua investiga em torno de 211.000 domicílios em aproximadamente 16.000 setores censitários de todo o Brasil. O maior número de municípios, de setores censitários e de domicílios investigados, em relação à PNAD Anual, permite um ganho considerável na precisão das estimativas, especialmente nas Unidades de Federação de menor tamanho de população e nas áreas rurais (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014, Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007).



Segundo Hypólito (2010) cada domicílio selecionado para a pesquisa será entrevistado cinco vezes, durante cinco trimestres consecutivos. Portanto, um domicílio será visitado pela segunda vez três meses após a primeira visita, pela terceira vez três meses após a segunda visita, e assim por diante.

Desta forma, em dois meses consecutivos, os domicílios entrevistados serão completamente diferentes. No entanto, de um trimestre para o próximo, haverá uma sobreposição de 80% dos domicílios. De um ano para o próximo, este número chegará a 20%. Entre os motivos que nortearam a escolha do citado esquema de rotação, pode-se destacar o fato de este apresentar uma das menores variâncias na estimativa das diferenças trimestrais entre os propostos para a PN AD Contínua.

O tema central da pesquisa é trabalho e rendimento. As variáveis destes tópicos, juntamente com aquelas que compõem o núcleo básico do SIPD (Sistema Integrado de Pesquisas Demográficas) – tais como sexo, cor ou raça, idade, composição do domicílio e nível de instrução, serão investigadas em 100% dos domicílios de um trimestre.

A população alvo da pesquisa Pnad Contínua é constituída por todas as pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes da área de abrangência da pesquisa.

A pesquisa é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios, extraída de uma amostra mestra de setores censitários, de forma a garantir a representatividade dos resultados para os diversos níveis geográficos citados acima.

A abrangência geográfica da PNAD Contínua é: todo território nacional dividido nos setores censitários da base Operacional Geográfica de 2010. Excluídas áreas com características especiais, classificadas pelo IBGE como setores de: aldeias indígenas, quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, barcos, navios, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e agrovilas de projetos de assentamentos rurais, e também os setores censitários localizados em Terras Indígenas (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014; Notas Metodológicas 23 IBGE 2007; Gonçalves e Menezes Filho, 2015).

É importante ressaltar as diferenças existentes entre a Pnad Contínua e Pnad Anual. A primeira tem abrangência para Brasil, Grande Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que incluem o município capital do estado e os



municípios restantes que compõe este nível de desagregação. Também é investigado o município capital do estado separadamente. (Nota Técnica IBGE, 2015).

A abrangência da coleta da informação na PME limitava-se apenas as áreas urbanas de 6 regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre num total de 145 municípios). A Pnad Anual tinha uma amostra de 1100 municípios, em Mato Grosso eram cerca de 43 municípios, já a Pnad Contínua considera 3500 municípios; em Mato Grosso, do total dos 141 municípios, 84 são visitados trimestralmente.

A Pnad Anual tinha abrangência Nacional, Grandes Regiões, Unidades da Federação e 09 Regiões Metropolitanas. (Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). A Pnad Anual e a PME foram descontinuadas no ano de 2016. (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014, Notas Metodológicas 23 IBGE, 2007; Gonçalves e Menezes Filho, 2015).

Cabe aqui ressaltar alguns conceitos da pesquisa Pnad Contínua que serão de grande importância para a interpretação dos resultados (Notas Metodológicas 1 IBGE, 2014):

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que começariam após a semana de referência.

São classificados como rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em



todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nessa semana.

Taxa de ocupação é o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana: $[\text{pessoas ocupadas} / \text{pessoas na força de trabalho}] \times 100$.

Semana de entrevista – é a semana de domingo a sábado, destinada à realização das entrevistas nas unidades domiciliares de um determinado grupo de setores.

Semana de referência – é a semana de domingo a sábado que precede a semana de entrevista. Esse período é utilizado, por exemplo, na captação de pessoas ocupadas, dias e horas trabalhados efetivamente, dedicação à atividade de produção para o próprio consumo e construção para o próprio uso e dedicação à atividade de cuidado de pessoas.

Para a referida pesquisa, também com o objetivo de tornar a presente análise o mais compatível possível com as realizadas para dados anuais, o primeiro procedimento a ser implementado consiste na agregação, por domicílio, da variável relativa ao rendimento mensal efetivo de todos os trabalhos, exclusive pensionistas, empregados domésticos e seus parentes, calculado para pessoas com 14 anos ou mais de idade. Após a agregação, realiza-se a divisão pelo número de componentes do domicílio (Pitombo Leite, 2016).

3. Resultados e Discussão

Como pode ser observado na Tabela 1 e gráficos 1,2,3 as taxas de desocupação (%) eram no 1º trimestre de 2012 para Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso respectivamente: 7,9%, 7% e 6,6%. Já para o último período analisado que foi o 4º Trimestre de 2017 para os mesmos níveis de desagregação de respectivamente: 11,8%, 9,43% e 7,3%. A menor taxa (%) observada no primeiro período foi observada no Mato Grosso (6,6%) e a maior no Brasil (7,9%). Já no último trimestre analisado a menor taxa (%) foi observada no estado de Mato Grosso (7,3%) e a maior no Brasil (11,8%). Considerando toda a série histórica foram observadas as menores taxas para os níveis de desagregação do Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso respectivamente: 4º trimestre de 2013 (6,2%), 4º trimestre de 2013(4,9%) e nos 4º trimestre de 2013 e 3º trimestre de

2014 (3,7%). As maiores taxas observadas nos mesmos níveis de desagregação foram respectivamente: 1º trimestre de 2017 (13,7%), 1º trimestre de 2017(12%), 1º trimestre de 2017(10,5%).

A partir do 1º trimestre de 2015 observou-se incremento na taxa de desocupação nos três níveis territoriais estudados. A partir do 1º trimestre de 2016 esse incremento foi ainda mais acentuado.

A taxa do estado de Mato Grosso apresentou incremento acentuado também desde o 1º trimestre de 2015, mantendo patamares menores que os outros níveis de desagregação analisados. A partir de 2016 as taxas do estado de Mato Grosso foram bem semelhantes aos observados para o Centro Oeste.

Os dados também demonstram que no início da série os valores observados de taxa de desocupação eram menores nos níveis de desagregação Centro Oeste e Mato Grosso, do que os observados a nível Brasil. Padrão mantido até o último período analisado.

Estes resultados também mostram que o maior incremento de taxa de desocupação (%) ao longo do período observado foi no Brasil, e o menor no estado de Mato Grosso.

Pitombo Leite (2016) avalia em seu estudo a evolução da desigualdade social, tendo como base a série histórica da Pnad Contínua entre os anos de 2012 e 2016. Este observou, aumento da desigualdade a partir do último trimestre de 2015. O que é condizente com os resultados observados de aumento da taxa de desocupação com maior intensidade a partir deste período.

Com relação ao efeito da idade sobre a taxa de desocupação em todos os três níveis de desagregação (Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso) pode-se observar que a taxa de desocupação nas faixas de idade de 14/17 e 18/24 anos sempre foram superiores ao registrado para as faixas de 25/39 e 40/59 anos.

Em todos os períodos estudados e níveis de desagregação as taxas de desocupação (%) mantiveram uma tendência decrescente desde a faixa de 14/17 anos até a última faixa de 60 ou mais anos.

As maiores taxas de desocupação (%) observadas nos três níveis de desagregação foram sempre na faixa de 14/17 anos. Para o Brasil o maior valor observado ocorreu no primeiro trimestre de 2017 (45,2%). Para o Centro Oeste no primeiro trimestre de 2017 (45,8%). Para Mato Grosso no terceiro trimestre de 2016 (33,1%).

Os incrementos na taxa de desocupação (%) ao longo da série foram observados em todas as faixas de idade e níveis de desagregação a partir do primeiro trimestre de 2015.

Analisando o 1º trimestre de 2012 (início da série), 4º trimestre de 2014 (metade da série) e o último trimestre da série histórica 4º trimestre de 2017) observou-se no Brasil que a relação entre as taxas de desocupação (%) das faixas de idades de 14/17 anos e 25/39 anos foram de respectivamente: 3,44; 3,33 e 3,61. Para o nível de desagregação Centro Oeste os resultados foram de respectivamente: 4,13; 4,44 e 4,51. Para Mato Grosso respectivamente: 3,15; 4,43 e 3,16.

Fazendo a mesma análise no Brasil (início, meio e final da série) agora para a relação entre as taxas de desocupação (%), da faixa de idade de 18/24 e 25/39 anos os resultados foram de respectivamente: 2,27; 2,57 e 2,34. Para o nível de desagregação Centro Oeste foram de respectivamente: 2,25; 2,57 e 2,41. Para Mato Grosso respectivamente: 2,18; 2,54 e 2,22.

Estes resultados demonstram que para a relação entre as faixas de 14/17 e 25/39 anos os valores sempre foram pelo menos 3 vezes maiores na primeira faixa. Já para relação entre as faixas de 18/24 e 25/39 pelo menos 2 vezes maior também para primeira faixa escolhida para o cálculo da relação.

As maiores diferenças foram observadas para o Centro Oeste.

Analisando a tabela 2 e gráficos 4,5,6 e 7 pode ser observado que o rendimento mensal recebido diminui da faixa de idade de 40/59 anos para a faixa de 14/17 em todos os níveis de desagregação e períodos analisados: Brasil, Mato Grosso, Vale do Rio Cuiabá e município de Cuiabá.

Observou-se que o rendimento médio mensal cresceu ao longo da série histórica estudada em todos os níveis de desagregação e faixas de idade estudados.

Para o nível de desagregação do Brasil o rendimento no início da série representava 0,74 do recebido no final. Para Mato Grosso 0,74; Vale do Rio Cuiabá 0,78 e município de Cuiabá 0,83.

Analisando o rendimento médio mensal no 1º trimestre de 2012 (início da série); 4º trimestre de 2014 (metade da série), e o 4º Trimestre de 2018 final da série. Observa-se para o nível de desagregação Brasil que a relação entre as faixas de idade de 14/17 anos e 25/39 anos cresceu do primeiro para o segundo período (0,33 vs 0,49), e diminuiu do segundo para o terceiro (0,49 vs 0,28). Considerando a relação entre as faixas de idade de

18/24 anos e 25/39 anos, diminuiu tanto do primeiro para o segundo período (0,60 vs 0,59), como do segundo para o terceiro (0,59 vs 0,56).

No o nível de desagregação Mato Grosso a relação entre as faixas de 14/17 anos e 25/39 anos aumentou do primeiro para o segundo período (0,31 vs 0,35) e diminuiu do segundo para o terceiro (0,35 vs 0,32). Considerando a relação entre as faixas de idade de 18/24 anos e 25/39 anos, aumentou do primeiro para o segundo período (0,62 vs 0,67), e diminuiu do segundo para o terceiro (0,67 vs 0,61).

No nível de desagregação Vale do Rio Cuiabá a relação entre as faixas de idade de 14/17 anos e 25/39 anos aumentou do primeiro para o segundo período (0,3 vs 0,33) e manteve-se constante do segundo para o terceiro (0,33 vs 0,33). Considerando a relação entre as faixas de 18/24 anos e 25/39 anos, aumentou do primeiro para o segundo período (0,55 vs 0,65) e diminuiu do segundo para o terceiro (0,65 vs 0,57).

No nível de desagregação do município de Cuiabá a relação entre as faixas de idade de 14/17 anos e 25/39 anos aumentou do primeiro para o segundo período (0,24 vs 0,31), e diminuiu do segundo para o terceiro (0,31 vs 0,30). Considerando a relação entre as 18 a 24 anos e 25 a 39 anos aumentou do primeiro para o segundo período (0,49 vs 0,64) e diminuiu do segundo para o terceiro (0,64 vs 0,54).

Estes resultados são condizentes com a maior parte da bibliografia sobre o assunto como segue abaixo.

Reis et.al. (2007) usando dados da Pnad Anual para o período de 1981 a 2002 encontra evidências consistentes de que reduções na taxa de inflação parecem ter aumentado o desemprego e reduzido a duração média do emprego de todos os grupos etários, mas de maneira mais acentuada para os trabalhadores jovens.

Segundo Simões et al. (2016) pelos dados da PNAD, entre 2003, ano em que a taxa de desocupação atingiu o ponto mais alto no período analisado (9,7%), e 2012, quando alcançou o menor patamar (6,2%), a taxa medi da nas regiões metropolitanas da PME caiu quase pela metade, de 14,2% para 7,2%, uma expressiva redução de 7,0 pontos percentuais. Enquanto isso, no restante do país, a queda da taxa de desocupação foi muito mais modesta, de 8,2% para 5,9%, entre 2003 e 2012, um total de 2,4 pontos percentuais. Considerando que o peso da população e m idade ativa das regiões metropolitanas pesquisadas pela PME, permaneceu praticamente inalterado no período (ao redor de 25%). É possível afirmar que, apesar d e representarem apenas $\frac{1}{4}$ da população em idade ativa do país, as regiões metropolitanas da PME foram responsáveis

por exatamente metade da queda de 3,5 pontos percentuais observada na taxa agregada de desocupação entre 2003 e 2012.

Simões et al. (2016) cita que a desagregação das taxas de desocupação e atividade por idade mostra que a queda da taxa de desocupação foi generalizada entre os grupos etários, mas muito mais intensa para os mais jovens, as pessoas de 10 a 24 anos. Em 2014, a desocupação cresceu em todas as faixas de idade, exceto para os mais velhos. Estes já apresentam uma taxa geralmente baixa, mas ela atingiu, neste ano, o menor patamar da série. Isso poderia ser explicado pelo fato de que as pessoas com mais idade só se dispõem a ofertar trabalho quando já existe certeza do emprego, ainda mais quando as condições do mercado não são favoráveis. A taxa de atividade tendeu a cair mais para as pessoas mais novas e mais velhas e a aumentar ou se manter estável nas idades intermediárias. Há um comportamento anticíclico na participação dos jovens em relação ao crescimento da economia, algo que não é observado no grupo etário em que se encontram as pessoas no auge do período ativo (entre 25 e 49 anos).

Furtado (2016) cita que jovens de 15 a 24 anos representavam metade dos 7,2 milhões de brasileiros desempregados em 2014. Além disso os jovens ocupados enfrentem vários problemas relacionados à precariedade dos postos de trabalho, à alta rotatividade e baixas remunerações. O estudo teve como base a pesquisa a série histórica da Pnad anual de 2002 a 2014.

O mesmo autor cita que para a população jovem, portanto, a taxa de desocupação parece girar em torno de duas vezes a taxa média de desemprego da economia, mesmo em situações de crescimento econômico. Considerando a série histórica de 2002 a 2014 as taxas de desocupação entre os jovens sempre foram sistematicamente superiores à taxa média de desemprego da economia brasileira e tiveram basicamente a mesma tendência. Importante notar que, ao contrário das taxas de participação, as taxas de desemprego são inversamente relacionadas à idade, ou seja, quanto menor a faixa etária considerada, maior a proporção de jovens desempregados. Em 2014, por exemplo a taxa de desocupação entre os jovens de 15 a 17 anos era 3,7 vezes a taxa de desocupação média. Entre os jovens de 18 ou 19 anos, essa razão era de 3 vezes.

Furtado (2016) considerando os dados da Pnad Contínua durante o quadro de recessão econômica observado em 2015 e no primeiro trimestre de 2016, as taxas de desocupação entre os jovens tenderam a crescer de forma mais acelerada do que a taxa

média de desemprego. Os períodos de crise, por conseguinte, parecem atingir mais duramente essa parcela da população.

Para os jovens brasileiros, o desemprego não é apenas um problema de magnitude, mas também de duração. Segundo a OCDE (2014), metade dos jovens desempregados no mercado de trabalho brasileiro, em 2011, estava há pelo menos um ano procurando trabalho. O Brasil figura em primeiro lugar no ranking de desemprego de longa duração entre os jovens, em uma amostra de 32 países.

Reis (2014), ao analisar dados longitudinais da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE, para o período de janeiro de 2003 a maio de 2013, estimou que “após oito trimestres, a probabilidade de os jovens em busca do primeiro emprego ainda se encontrarem desempregados é de 58%. Para os jovens que já trabalharam anteriormente, a probabilidade é de 38%, enquanto para os indivíduos com idade entre 25 e 60 anos a probabilidade estimada de permanecer no desemprego é de 41 %. Depois de vinte trimestres, a probabilidade de jovens que nunca trabalharam ainda permanecerem desempregados é de 29%, enquanto para aqueles na mesma faixa etária que já trabalharam anteriormente é de 17%. Para os adultos, a probabilidade de permanecerem no desemprego após vinte trimestres também é iguala 17%.

As estimativas apresentadas por REIS (2014) indicam, por conseguinte, que a parcela de jovens que está iniciando a transição escola-trabalho é a que fica mais tempo desempregada, enquanto busca seu primeiro emprego: três em cada dez jovens que tentam se empregar pela primeira vez ficam nada menos do que cinco anos desempregados, até encontrarem uma primeira colocação no mercado de trabalho.

Venturi e Torini (2014), por sua vez, calcularam taxas de desemprego para jovens entre 15 e 29 anos de idade, segundo níveis educacionais, com base em dados da pesquisa Transição Escola-Trabalho (TET), realizada em junho de 2013, chegando à seguinte constatação: A extensão do desemprego é maior entre os níveis educacionais mais baixos. O índice de desemprego entre jovens graduados do ensino terciário é de 8,3 por cento, comparado a 15,2 por cento entre jovens com educação básica e 14,9 por cento entre jovens com educação secundária.

Uma tabulação especial feita pela OCDE (2014), com base em dados da Pnad Anual 2012, sugere que o nível da taxa de desemprego entre jovens de 15 a 24 anos de idade depende de atributos tais como gênero, etnia, região de residência e renda familiar. As taxas de desemprego tendem a ser mais altas para mulheres e para jovens não



brancos. Por sua vez, a probabilidade de desemprego para um jovem residente na região Nordeste era de 16,4%, em 2012, contra uma taxa de desocupação de 10,5% entre os jovens da Região Sul. O principal diferencial entre taxas de desemprego de jovens parece ser determinado, no entanto, pela renda familiar. Os jovens brasileiros oriundos de famílias cuja renda está entre os 20% mais pobres tinham uma taxa de desemprego de 27,4%, contra 8,8% para os jovens de famílias localizadas nos 20% mais ricos.

4. Conclusão

Com relação ao efeito da idade sobre a taxa de desocupação em todos os três níveis de desagregação (Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso) pode-se observar que a taxa de desocupação nas faixas de idade de 14/17 e 18/24 anos sempre foram superiores ao registrado para as faixas de 25/39 e 40/59 anos.

Em todos os períodos estudados e níveis de desagregação as taxas de desocupação (%) mantiveram uma tendência decrescente desde a faixa de 14/17 anos até a última faixa de 60 anos ou mais.

Os resultados demonstram que para a relação entre as faixas de 14/17 e 25/39 anos os valores sempre foram pelo menos 3 vezes superiores na primeira faixa. Já para relação entre as faixas de 18/24 e 25/39 pelo menos 2 vezes superior.

Observou-se que o rendimento médio mensal cresceu ao longo da série histórica estudada em todos os níveis de desagregação e faixas de idade estudados.

Para o nível de desagregação do Brasil o rendimento no início da série representava 0,74 do recebido no final. Para Mato Grosso 0,74; Vale do Rio Cuiabá 0,78 e município de Cuiabá 0,83.

Tabela 1 – Série histórica da taxa de desocupação (%) entre os anos de 2012 e 2017. Considera os níveis de desagregação Brasil, Centro Oeste e Mato Grosso.

Brasil	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +
1º trim. 2012	7,9	24,8	16,4	7,2	4	2	8	24,7	16,4	7,6	4	2,1	7,2	22,2	15,8	6,6	3,7	2,1	7,9	26,3	17,6	7,5	4	2,1	10,9	37,9	24,1	9,9	5,9	3,3	13,7	45,2	28,8	12,8	7,9	4,6
2º trim. 2012	7,5	22,2	15,7	7,1	3,6	2,2	7,4	22,8	15,4	7,2	3,8	1,8	6,8	20,9	15,3	6,3	3,6	1,9	8,3	24,4	18,6	7,9	4,4	2,6	11,3	38,7	24,5	10,4	6,3	3,8	13	43	27,3	12	7,6	4,5
3º trim. 2012	7,1	20,4	14,4	6,7	3,7	1,7	6,9	20,8	15,1	6,6	3,4	1,8	6,8	21	15,3	6,4	3,4	1,9	8,9	26,5	19,7	8,6	4,6	2,7	11,8	39,7	25,7	10,9	6,7	3,6	12,4	41,7	26,5	11,3	7,4	4,3
4º trim. 2012	6,9	19,6	14,2	6,7	3,4	2	6,2	18,5	13,1	6	3,2	1,6	6,5	21	15,3	6,3	3,3	2	9	28,8	19,4	8,5	4,9	2,5	12	39,7	25,9	11,2	6,9	3,4	11,8	39	25,3	10,8	7	4,2
Centro-Oeste	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +
1º trim. 2012	7	24,8	14,3	6,2	3,2	2,4	6,8	24,2	13,9	6	3,5	1,4	5,9	22,4	12,1	5,3	3	1,3	7,3	28,1	16,2	6,4	3,5	2	9,7	31,9	20,7	8,9	5,5	2,9	12	45,8	24,9	10,5	7	4,2
2º trim. 2012	6,2	18,6	12,6	5,6	3,1	2,3	6	22,4	12,6	5	3,1	2,3	5,6	21,3	11,5	4,9	2,8	1,9	7,4	25,2	15,4	6,8	3,9	2,4	9,7	39,7	20	8,8	5,3	3,5	10,6	42,6	22,2	9,3	5,9	4,3
3º trim. 2012	5,7	19	11,2	5,2	2,8	1,8	5,5	20	10,9	5	2,6	1,6	5,4	22,5	10,9	5,1	2,3	1,2	7,5	26,5	15,7	6,8	4,1	2,7	10	39,9	21,3	8,7	5,5	2,3	9,7	40,8	21,5	8	5,3	4,3
4º trim. 2012	5,7	18,4	11,5	5,5	2,7	1,7	4,9	17,4	9,6	4,6	2,4	1,4	5,3	20,9	12,1	4,7	2,4	1	7,4	27,2	15,3	6,6	4,3	2,1	10,9	37,6	22,6	9,8	6,2	3,6	9,4	37,9	20,3	8,4	5,1	2,3
Mato Grosso	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +
1º trim. 2012	6,6	18,9	13,1	6	3,4	1,5	5,7	19,3	12,4	4,9	2,9	0,8	4,4	11,6	9,3	4,4	2,1	1,1	5,7	21,1	11,6	5,1	2,5	2,6	9,1	25,9	18,1	8,9	4,9	2,9	10,5	30,7	21,2	9,7	6,4	2,7
2º trim. 2012	5,7	14,2	11,7	5,3	3	2,6	4,5	14,2	9,4	4,2	2,1	1,6	3,9	14,3	8,5	3,5	1,8	1,8	6,2	20,5	13,4	5,3	3,2	2,2	9,8	31,3	18,4	10,2	5,1	2,3	8,6	27,5	14,9	8,1	5,7	4,7
3º trim. 2012	5,1	14,2	10,7	4,9	2,3	2,1	3,8	13,5	7,7	3,4	1,8	1,3	3,7	15,8	7,9	3,5	1,5	0,9	6,6	21,3	13,9	5,4	4,1	1,9	9	33,1	16,7	8,5	4,9	2	9,4	30,8	19,6	8,2	5,8	2,4
4º trim. 2012	4,6	13,7	11	4,2	1,9	1,4	3,7	12,4	7,2	3,8	1,6	0,9	4	17,3	8	3,9	1,5	1,2	5,7	16,7	12,2	4,9	3,5	1,6	9,5	30,3	16,3	8,6	6,5	5	7,3	21,5	15,1	6,8	4,3	2,4

Gráfico 1 – Taxa de desocupação para o Brasil entre os anos de 2012 e 2017

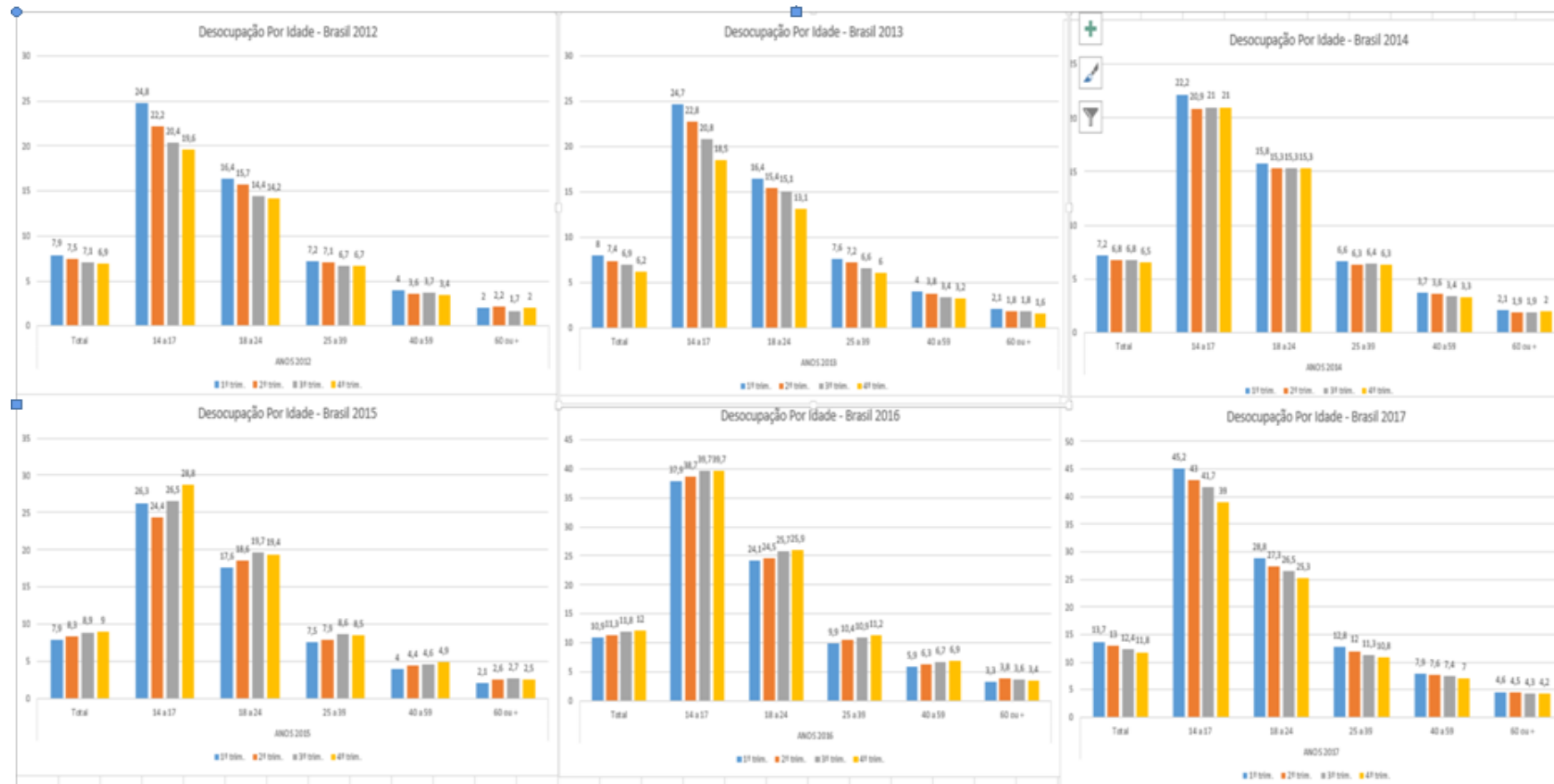


Gráfico 2 – Taxa de desocupação para o Centro Oeste entre os anos de 2012 e 2017

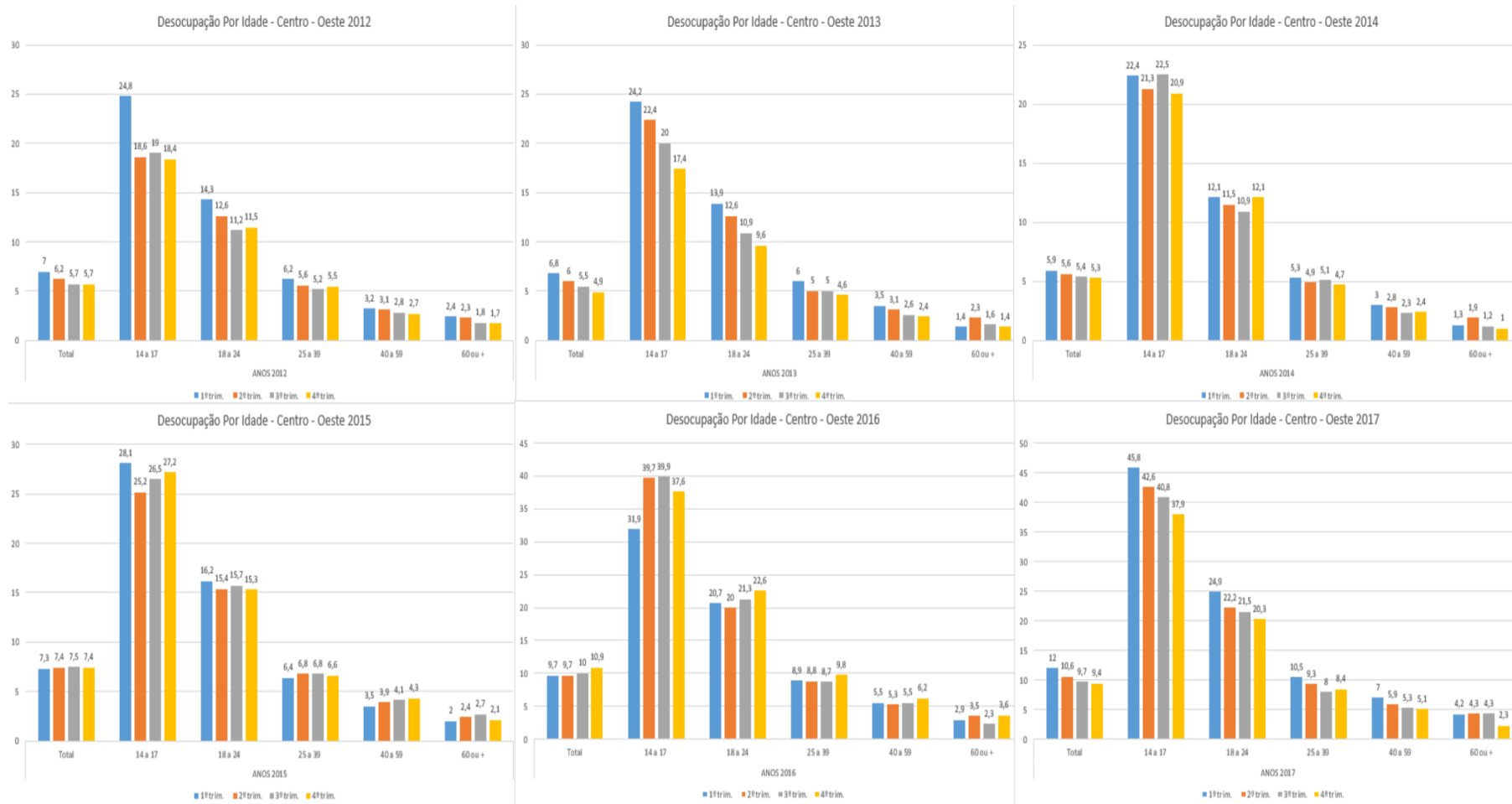


Gráfico 3 – Taxa de desocupação para o Mato Grosso entre os anos de 2012 e 2017

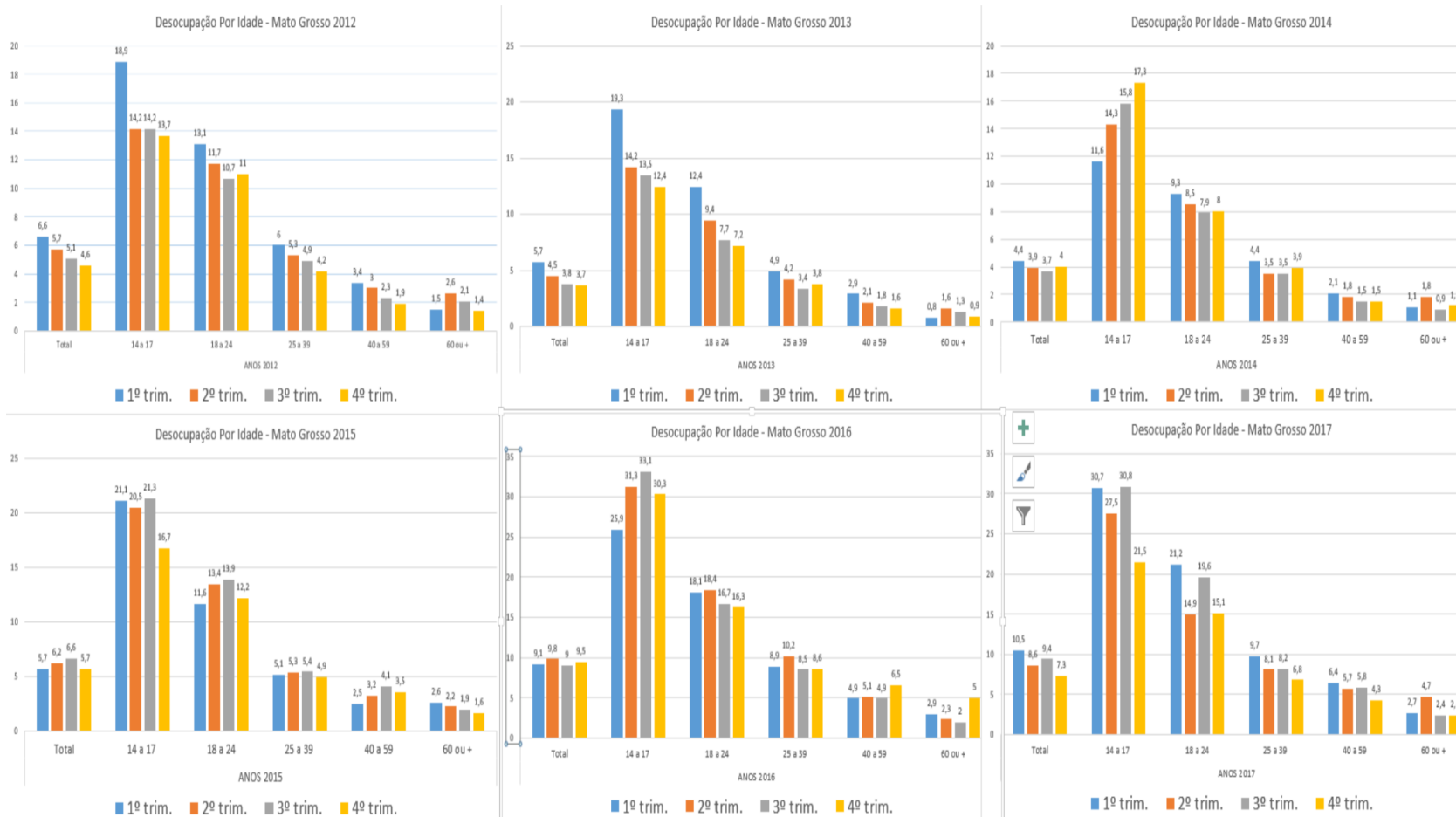


Tabela 2 – Série histórica do rendimento médio de todos os trabalhos (\$) entre os anos de 2012 e 2017. Considera os níveis de desagregação Brasil, Mato Grosso, Vale do Rio Cuiabá e município de Cuiabá.

Brasil	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 39	40 a 59	60 ou +
1º trim.	1388	446	813	1350	1675	1683	1512	478	899	1484	1784	1834	1662	523	967	1617	1964	2051	1789	544	1024	1716	2109	2224	1914	557	1061	1845	2228	2349	2052	583	1123	1962	2352	2718
2º trim.	1409	448	843	1373	1685	1740	1559	487	916	1525	1848	1877	1664	525	963	1623	1957	2063	1829	526	1032	1759	2143	2311	1921	562	1083	1863	2213	2377	2042	568	1113	1953	2334	2785
3º trim.	1433	443	859	1395	1716	1765	1583	487	929	1543	1862	2016	1677	509	966	1622	1983	2074	1834	535	1031	1781	2142	2225	1964	585	1074	1896	2265	2472	2052	559	1113	1957	2357	2741
4º trim.	1454	452	861	1422	1728	1792	1596	492	927	1554	1900	1928	1719	518	986	1662	2019	2177	1851	545	1035	1779	2167	2330	2004	549	1087	1917	2346	2444	2084	561	1117	1992	2388	2815
Mato Grosso	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
1º trim.	1534	493	871	1405	2021	1823	1588	569	967	1562	1933	1690	1650	581	1090	1653	1940	1744	1785	623	1143	1758	2114	1950	1897	672	1234	1851	2204	2263	2073	687	1267	2124	2215	3052
2º trim.	1444	526	920	1394	1750	1770	1617	561	1025	1552	2011	1626	1733	634	1093	1760	2000	1966	1840	628	1167	1806	2135	2324	1961	708	1284	1915	2254	2366	2029	593	1288	2108	2264	2237
3º trim.	1489	517	927	1434	1801	1888	1605	579	1047	1546	1977	1815	1721	599	1096	1697	2057	1853	1832	633	1192	1813	2111	2245	1975	711	1211	2061	2193	2343	2105	704	1279	2235	2317	2202
4º trim.	1497	528	954	1418	1829	1786	1732	585	1068	1625	2220	1822	1752	599	1166	1728	2056	1875	1824	694	1158	1869	2048	2085	1941	684	1273	1961	2182	2311	2074	683	1324	2160	2325	2158
Vale do Rio Cuiabá	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
1º trim.	1733	464	856	1563	2264	2380	1669	661	966	1522	2077	2342	1808	559	1023	1831	2119	2008	1988	591	1165	1808	2455	2486	2140	639	1211	1968	2507	3078	2393	639	1244	2274	2538	4980
2º trim.	1665	529	943	1578	1985	2502	1829	549	1052	1696	2343	2108	1907	656	1102	1732	2342	2443	2008	643	1166	1795	2552	2278	2085	644	1178	1854	2485	3111	2284	656	1182	2299	2593	2569
3º trim.	1702	490	942	1595	2093	2569	1759	572	1043	1663	2222	2192	1829	654	1118	1676	2286	2015	1986	679	1193	1855	2390	2479	2230	695	1166	2114	2565	3815	2413	635	1191	2438	2742	2640
4º trim.	1664	643	955	1501	2085	2424	1863	619	1127	1781	2271	2338	1910	593	1161	1790	2322	2370	2004	641	1163	1949	2361	2248	2178	747	1196	1984	2458	4063	2225	774	1314	2292	2509	2073
Cuiabá (MT)	ANOS 2012						ANOS 2013						ANOS 2014						ANOS 2015						ANOS 2016						ANOS 2017					
1º trim.	2008	436	876	1767	2646	2742	1873	708	1027	1638	2361	2929	1974	541	1081	1934	2305	2443	2241	603	1206	1916	2840	2932	2328	572	1256	2143	2667	3697	2653	713	1256	2503	2672	5822
2º trim.	1880	435	981	1772	2205	3176	2011	521	1119	1798	2590	2541	2171	717	1187	1946	2598	3130	2277	647	1203	1964	2948	2617	2287	559	1206	2002	2721	3603	2483	774	1200	2477	2821	2900
3º trim.	1951	466	1014	1765	2411	3280	1928	619	1088	1741	2460	2819	2052	625	1154	1845	2601	2252	2210	678	1225	2055	2676	2592	2479	668	1153	2291	2861	4387	2682	743	1209	2717	3033	2982
4º trim.	1876	727	1003	1618	2366	3169	2052	613	1200	1946	2443	2923	2128	600	1224	1891	2647	2622	2265	612	1184	2222	2651	2356	2368	868	1183	2159	2579	4828	2415	746	1369	2523	2724	2063

Gráfico 4 – Rendimento médio de todos os trabalhos (\$) para o Brasil entre os anos de 2012 e 2017. Considerando as faixas de idade de 14 a 17, 18 a 24, 25 a 39, 40 a 59 e +60 anos.

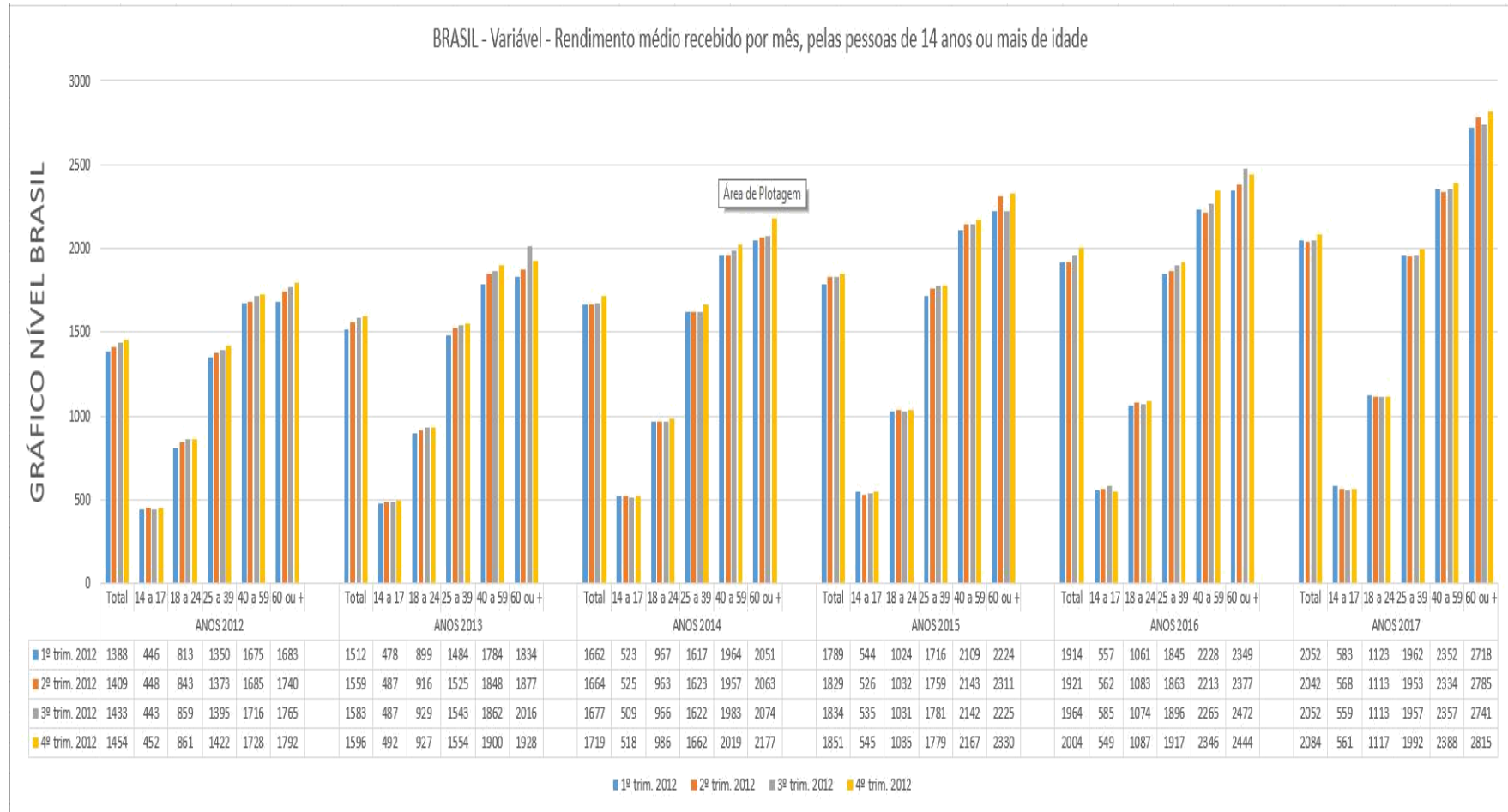


Gráfico 5 – Rendimento médio de todos os trabalhos (\$) para o Mato Grosso entre os anos de 2012 e 2017. Considerando as faixas de idade de 14 a 17, 18 a 24, 25 a 39, 40 a 59 e +60 anos.

MATO GROSSO - Variável - Rendimento médio recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade

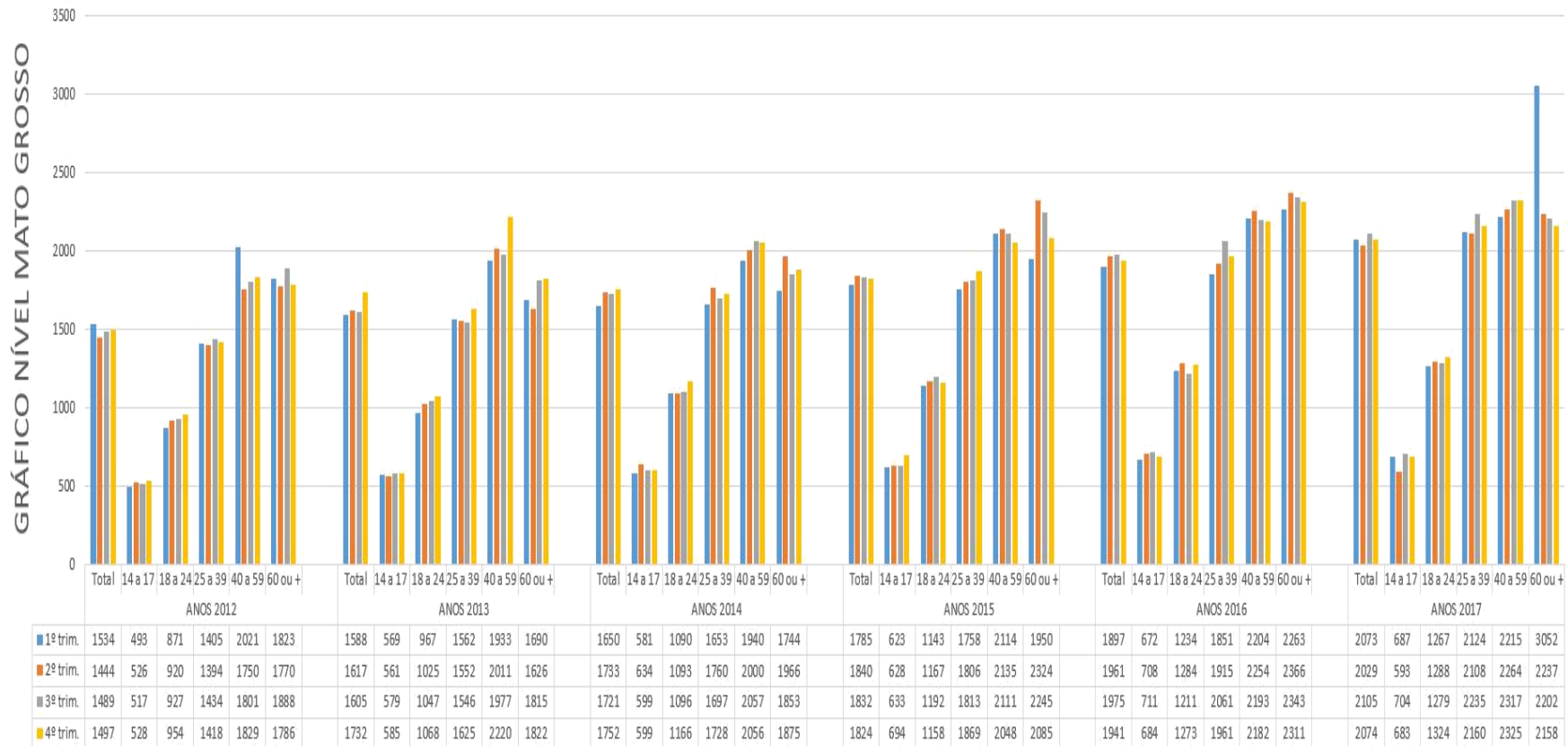
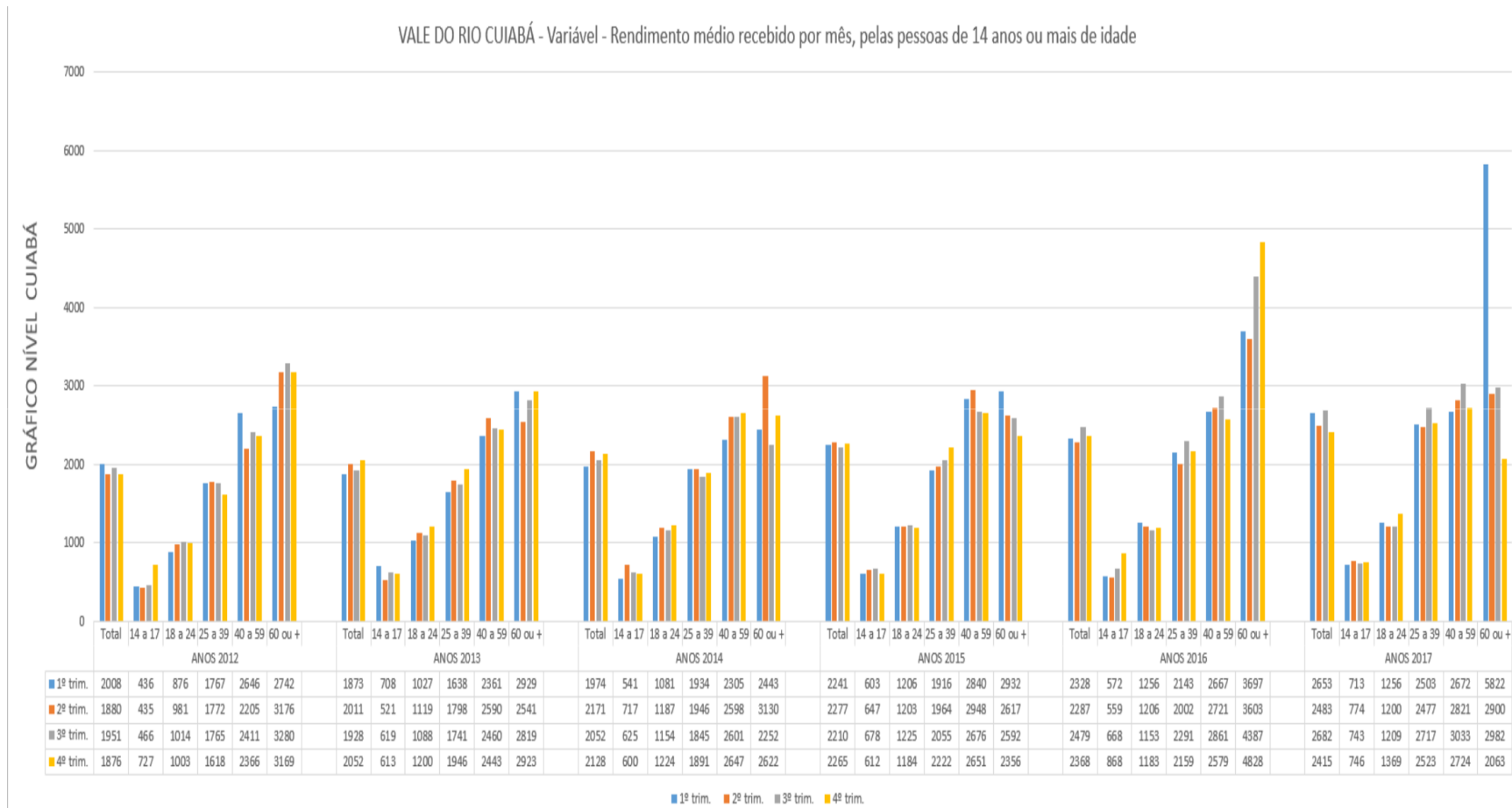


Gráfico 6 – Rendimento médio de todos os trabalhos (\$) para o Vale do Rio Cuiabá entre os anos de 2012e 2017. Considerando as faixas de idade de 14 a 17, 18 a 24, 25 a 39, 40 a 59 e +60 anos.



Gráfico 7 – Rendimento médio de todos os trabalhos(\$) para o município de Cuiabá entre os anos de 201 e 2017. Considerando as faixas de idade de 14 a 17, 18 a 24, 25 a 39, 40 a 59 e +60 anos.





REFERÊNCIAS

FURTADO, A. Desemprego entre jovens: situação do Brasil e lições da experiência internacional.

Consultoria Legislativa. Estudo Técnico de julho de 2016.

HYPÓLITO, E.B. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio. Principais Mudanças Conceituais Referentes ao Tema Trabalho. Mercado de Trabalho, 43, 12p. 2010.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2017. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017. Brasil . Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2017. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017. Mato Grosso. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2017. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017. Região Metropolitana de Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Março de 2017. Referência aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017. Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Junho de 2017. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2017. Brasil. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Junho de 2017. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2017. Mato Grosso. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.



IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Junho de 2017. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2017. Região Metropolitana de Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Junho de 2017. Referência aos meses de abril, maio e junho de 2017. Cuiabá. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Setembro de 2017. Referência aos meses de julho, agosto e setembro de 2017. Brasil. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Setembro de 2017. Referência aos meses de julho, agosto e setembro de 2017. Mato Grosso. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.



IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Setembro de 2017. Referência aos meses de julho, agosto e setembro de 2017. Região Metropolitana de Cuiabá.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Setembro de 2017. Referência aos meses de julho, agosto e setembro de 2017. Cuiabá.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Dezembro de 2017. Referência aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017. Brasil.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Dezembro de 2017. Referência aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017. Mato Grosso.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Dezembro de 2017. Referência aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017. Região Metropolitana de Cuiabá.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Indicadores para população de 14 anos ou mais de idade. Dezembro de 2017. Referência aos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017. Cuiabá.** Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Nota técnica. Principais diferenças metodológicas e entre as pesquisas PME, Pnad e Pnad Contínua.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2015.

IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego. Notas Metodológicas Volume 23.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2007.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Notas Metodológicas Volume 1 .** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2014.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Algumas características de força de trabalho por cor e raça. Volume 1.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2017.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).** Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento. Abril de 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).** Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento. Outubro de 2016. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro.

OCDE, **Investing in Youth: Brazil,** OECD Publishing, 2014, in <http://dx.doi.org/10.1787/9789264208988-en>

PITOMBO LEITE, F. **Desigualdade e Conjuntura: Quatro Anos de Dados trimestrais da PNAD Contínua (2012- 2015).** BRAZILIAN KEYNESIAN REVIEW, 2 (1), p.132-140, 1st Semester/2016



REIS, M.C.; CAMARGO, J.M. **Desemprego dos jovens no Brasil: Os efeitos da estabilização da inflação em um mercado de trabalho com escassez do informação** . XXVII Encontro Brasileiro de Econometria. Rio de Janeiro. V.61 n.4/ p.493-518. Out/Dez 2007.

REIS, M. C., **Uma análise das características do primeiro empregonas regiões metropolitanas brasileiras**, in CORSEUIL, C. H. e BOTELHO, R. U. (org), Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros, I PEA, Rio de Janeiro, 2014, p. 141-156

SERIGATI, F; POSSAMAI, R. **Mercado de Trabalho no Setor Agropecuário**. Agroanalysis. Ago 2015.

SIMÕES, P.H.C.; ALVES, J.E.D.; SILVA, P.L.N. **Transformações e tendências do mercado de trabalho entre 2001 e 2015: paradoxo do baixo emprego?** Revista Brasileira de Estudos Populacionais. Rio de Janeiro. V33, n.3; p.541-566, set/dez. 2016.

VENTURI, G. e TORINI, D., **Transições da escola para o mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil**, Work4Youth Série de publicações, nº 25, OIT, Genebra, dezembro de 2014.